

PR quer dobradinha de Haddad e Persio na área econômica



O ex-prefeito de SP Fernando Haddad, cotado para a Fazenda, e o economista Persio Arida, para o Planejamento

PT quer dobradinha de Haddad e Persio para a área econômica

Cotado para a Fazenda, petista participa de almoço com banqueiros em SP

BRASÍLIA E SÃO PAULO — O PT quer formar uma dobradinha entre Fernando Haddad e Persio Arida no comando da área econômica, de forma a manter o partido no comando de decisões estratégicas — mas abrindo espaço para a influência de um economista liberal na formulação de políticas públicas.

A dupla indicação colocaria Haddad no comando do Ministério da Fazenda, que concentra importantes decisões de política econômica, enquanto Persio assumiria a pasta do Planejamento, que deve ficar com o Orçamento e também com as discussões de reforma do Estado.

Caso esse cenário se confirme, a intenção do partido é anunciar os dois nomes ao mesmo tempo para evitar uma reação negativa do mercado, que tem resistências a Haddad e tende a ser mais receptivo com a eventual nomeação de Persio — que, no entanto, ainda hesita em aceitar um cargo no governo.

Apesar da torcida, a dúvida de petistas sobre um “sim” de Persio — ex-presidente do Banco Central e do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), além de ser um dos “pais” do Plano Real — faz com que integrantes mantenham apostas também em nomes técnicos dentro do próprio PT. Persio é também membro do conselho editorial da Folha.

Haddad já vinha mantendo conversas com representantes do mercado financeiro e, nesta sexta-feira (25), representará Lula em um encontro com membros da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), entidade que reúne os principais bancos do país. O almoço é organizado anualmente pela entidade.

A presença do petista no evento é emblemática e tem sido encarada como uma espécie de teste do ex-ministro, que já assumiu a dianteira nas bolsas de apostas de quem será o chefe da equipe econômica de Lula.

Haddad vai participar do evento representando Lula. O encontro terá uma apresentação sobre a atual conjuntura econômica feita pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

Intercultores vêm intensificando conversas com bancos e corretoras para diminuir a rejeição a Haddad, ar-

gumentando que o ex-ministro tem a previsibilidade como qualidade — o que seria positivo para apazigar investidores e acalmar o mercado.

Nos bastidores, também tem sido sugerido que, no ministério, Haddad poderia ter uma gestão semelhante à adotada por Antonio Palocci durante o primeiro governo Lula — o que seria visto como positivo pelo mercado — e mais distante daquele feito mais tarde pelo ex-ministro Guido Mantega, que sofreu rejeição ainda mais forte do empresariado.

Haddad já tem mantido conversas com integrantes do grupo de economia na transição sobre diversos temas, incluindo a PEC (proposta de emenda à Constituição) da Transição, medida em negociação pelo governo eleito para ampliar os gastos com o novo Bolsa Família, desfogar o Orçamento de 2023 e honrar promessas eleitorais de Lula como o aumento real do salário mínimo.

Um dos integrantes do grupo é justamente Persio, que também é próximo do vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB).

Haddad já havia viajado com o presidente eleito à COP27, conferência do clima da ONU (Organização das Nações Unidas), o que foi interpretado como uma sinalização de que seu nome ganha força para compor o novo governo. Durante o evento, Haddad atuou como braço direito de Lula em diferentes reuniões, e os relatos são de que os laços entre ambos se estreitaram ainda mais.

O ex-ministro da Educação e ex-prefeito de São Paulo reúne duas características importantes para Lula: afinidade e confiança. Pela importância que tem para o presidente eleito, Haddad também já foi citado como ministro de outras pastas importantes — como Itamaraty, Educação e o próprio Planejamento.

Haddad foi o substituto do ex-presidente na campanha eleitoral de 2018, quando Lula foi impedido de ser candidato. Relembrando aquele momento, ele contou em entrevista à agência Reuters que o ex-presidente o teria escolhido como ministro da Fazenda em caso de vitória na disputa. “Não se sabe disso, mas, antes de eu ser convidado para o serviço de Lula, eu fui convi-

dado por ele para ser ministro da Fazenda”, disse Haddad.

Professor de ciência política na USP (Universidade de São Paulo), Haddad é formado em direito e, além do mestrado em economia, tem doutorado em filosofia.

Entre os diferentes integrantes do partido, há quem questione a habilidade de diálogo de Haddad em negociações. A proposta mais urgente a ser costurada com o Congresso é justamente a que permite despesas fora do teto de gastos nos próximos anos — que se tornou um imbróglio para o partido e travou em meio a problemas de articulação.

Bolsa sobe 2,75% em sessão com ‘parou geral’ para estreia do Brasil na Copa

O Ibovespa saltou 2,75% nesta quinta (24), aos 111.831 pontos. O dólar fechou em queda de 1,08%, a R\$ 5,3110. No mercado de juros futuros, a taxa anual dos contratos DI (depósitos interbancários) para 2024 recuou de 14,58% para 14,30% ao ano, interrompendo uma sequência de fortes altas. Analistas reforçaram, porém, que o número reduzido de negociações — devido ao feriado de Ação de Graças nos EUA e à estreia do Brasil na Copa do Mundo — provocou distorções nos indicadores. Houve um “parou geral” no mercado brasileiro, segundo um operador de uma corretora estrangeira que falou com a agência Reuters, quando a seleção brasileira de futebol entrou em campo. O volume financeiro negociado no fechamento desta sessão somava R\$ 15,3 bilhões, muito parecido com os R\$ 14,56 bilhões de giro registrados cinco minutos antes do início do jogo. Também beneficiou os indicadores domésticos notícias sobre a possibilidade de participação no governo Lula do economista Persio Arida

É comentado no partido que um melhor negociador seria Alexandre Padilha, também cotado para o comando da Fazenda e que é mencionado no mercado como alguém de perfil menos ideológico. Ele, por sua vez, não é uma unanimidade na sigla quando a discussão é o comando da área econômica.

De qualquer forma, a composição de uma equipe com nomes do PT e outros de viés mais liberal já vem sendo testada na própria transição e é desejo do partido manter essa lógica durante o governo. O grupo de economia é coordenado por Persio, André Lara Resende, Nelson Barbosa e Guilherme Mello.

As informações vêm circulando enquanto no próprio partido há o diagnóstico de que a falta de um ministro da Fazenda tem causado prejuízos ao governo eleito.

Nesta quinta-feira (24), o senador petista Jaques Wagner afirmou que a falta de um nome para ocupar a Fazenda no futuro governo tem sido um obstáculo para o avanço da PEC da Transição. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, contestou a fala e disse que o problema está na articulação do partido no Senado.

Nesta sexta, diversos representantes do governo eleito — entre eles, Jaques Wagner — estarão em São Paulo para se encontrar com Lula. O suspense sobre o nome do comandante da área econômica se soma a outros episódios que têm deixado o mercado intranquilo quanto ao futuro governo Lula. Falas do presidente eleito indicam de uma valorização do social e uma menor atenção à responsabilidade fiscal repercutiram mal nos agentes financeiros e provocaram turbulências na Bolsa.

Nesse cenário, Alckmin tem aproveitado para reiterar que os governos anteriores de Lula foram marcados pela responsabilidade fiscal, mas que o presidente eleito não pode deixar de ressaltar a importância de combater a fome e manter o Bolsa Família (atual Auxílio Brasil) em R\$ 600.

Procurados para comentar se estavam sendo cotados como ministros, Haddad e Persio não se pronunciaram. **Cátia Seabra, Idiana Tomazelli, Alexa Salomão e Douglas Gavras** **Leia mais na pág. A18**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 17